

INJÚRIAS CAUSADAS POR HERBICIDAS EM MILHO NA FASE INICIAL DA CULTURA

Paulo César Magalhães¹, Frederico O. M. Durães¹, João Baptista da Silva¹, Décio Karam¹ & Dayse M. N. Ferreira².

A utilização de herbicida em pós-emergência na cultura do milho tem se tornado bastante freqüente. No entanto, os herbicidas podem causar involuntariamente injúrias às plantas. Como esses agentes químicos são basicamente bloqueadores de processos metabólicos, entre os quais a fotossíntese, a grande questão que surge é: quais serão os efeitos dessas injúrias na produção final de grãos? Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho foi estudar o efeito da fitotoxicidade causada pela aplicação involuntária dos herbicidas na fase inicial da cultura e o seu efeito na produção de grãos. Foi utilizado o híbrido triplo HT-2X, em 12 tratamentos repetidos quatro vezes. Esses tratamentos consistiram da aplicação de diferentes herbicidas (cyanazine + simazine + assist; paraquat + extravon e ametryne + assist) aplicados em vários estádios de crescimento da cultura (4, 6 e 12 folhas). Além desses tratamentos, foram incluídos também testemunhas com e sem capina, além da retirada mecânica das folhas referentes ao 1º e 3º pares de folha. Foram avaliados: sintomas visuais de injúria pela escala EWRC, área foliar, peso seco, teor de clorofila nas folhas, diâmetro do colmo, altura da planta e da inserção de espigas, índice de espigas, peso de espigas, de 1.000 grãos e produção final de grãos. Com relação ao crescimento e desenvolvimento das plantas, não foram detectadas diferenças estatisticamente significativas entre os diversos tratamentos. No entanto, o peso de espigas, assim como a produção de grãos, foi afetada. A aplicação de cyanazine + simazine + assist propiciou o maior peso de espigas e de grãos, enquanto que a testemunha sem capina foi o pior tratamento. Os demais tratamentos situaram-se em uma posição intermediária. Concluiu-se que a aplicação de herbicidas em pós-emergência na fase inicial da cultura (estádio de quatro folhas), além de controlar bem as plantas daninhas, não afetou o desenvolvimento do milho. Apesar de as folhas baixas terem sido pulverizadas diretamente, resultando com isso sintomas visuais de necrose e perda de área foliar verde, as plantas de milho foram capazes de compensar essa perda e ainda alcançar um bom rendimento de grãos, através da redistribuição de carboidratos acumulados na planta.

1 - EMBRAPA/CNPMS, Cx. Postal 151, Sete Lagoas, MG, 35701-970

2 - Eng^a Agr^a., Estagiária, EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas - MG